



**A POSSIBILIDADE DE ABUSO SEXUAL INFANTIL: O IMPACTO NO  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O INTERESSE PRECOCE PELA  
SEXUALIDADE**

Sabrina Martins de Souza<sup>1</sup>; Jacqueline Araújo de Souza<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [sabrina.ms@hotmail.com.br](mailto:sabrina.ms@hotmail.com.br)

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [asouzajacqueline@gmail.com](mailto:asouzajacqueline@gmail.com)

O Psicodiagnóstico é um processo de cunho avaliativo e investigativo, com fundamentação teórica e com rigor científico que visa compreender a queixa do paciente propondo posteriormente diagnóstico, prognóstico e intervenção adequada. Este estudo tem como objetivo apresentar um estudo de caso da paciente M. C., de cinco anos de idade, que foi encaminhada ao Estágio de Psicodiagnóstico da Clínica Escola devido à identificação de um interesse sexual precoce após ser realizado o processo de Triage no primeiro semestre de 2017. A queixa primária e inicial trazida pela responsável da paciente era relacionada ao contexto familiar, devido à separação dos pais e ausência constante da mãe, porém durante a averiguação da queixa foi possível observar a criança em espaço lúdico, no qual durante uma brincadeira ela insinuou gestos com teor sexual, demandando assim uma investigação aprofundada sobre a questão. Ao ser exposto o assunto para a responsável, ela mostrou-se surpresa, porém, contou sobre um evento no qual a paciente alega ter presenciado uma cena da mãe e de seu companheiro nus no quarto. Entretanto, no primeiro atendimento de retorno no segundo semestre para dar início ao processo Psicodiagnóstico, a responsável trouxe outra informação de um ocorrido no qual a paciente relatou um abuso cometido pelo companheiro de sua mãe, afirmando que ele havia tocado em sua genital, se tornando então uma queixa secundária. Baseado nas queixas primárias e secundárias deu-se continuidade no processo de Psicodiagnóstico. Para tal investigação, devido à faixa etária da paciente, foram utilizados recursos lúdicos e instrumentos projetivos, como: sala de ludoterapia, a casa de bonecas, o Desenho Livre, questionário “Faz de Conta”, fantoches, encenação de teatro e aplicação do CAT-A. Tais recursos e instrumentos possibilitam a criança expressar-se a sua maneira, pois elas não exprimem seus conflitos, sofrimento e angústia de forma verbal e direta como os adultos, visto que, possuem mais dificuldade para processar e organizar esses conteúdos devido à fase do desenvolvimento na qual se encontram, ou seja, a infância. Assim sendo, uma investigação lúdica permite que ela se manifeste através de sua linguagem natural, ou seja, o brincar. Dessa forma, durante os atendimentos investigou-se sobre a existência e nível desse interesse sexual precoce, bem como a veracidade da ocorrência desses episódios e demais fatores que possam ter feito emergir tal interesse na paciente. Apesar das informações já levantadas ao longo do processo de Psicodiagnóstico, ainda não foi obtido um resultado concreto para a investigação, e, portanto, não há ainda a determinação de necessidade de encaminhamento e de qual seria o mais adequado, dessa maneira, a paciente permanece em atendimento. Considera-se dessa maneira primordial o processo de investigação e avaliação psicológica como fator de proteção na identificação de impactos à exposição precoce a sexualidade, bem como possibilidade de identificação e prevenção de abuso sexual infantil.

**Palavras-chave:** Psicodiagnóstico. Sexualidade. Lúdico.